

## PESQUISA E ENSINO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ARTES VISUAIS – UMA ABORDAGEM INICIAL

FLÁVIA DEMKE ROSSI<sup>1</sup>  
 MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [flavia.demkerossi@gmail.com](mailto:flavia.demkerossi@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [maristaniz@hotmail.com](mailto:maristaniz@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente texto emerge de uma pesquisa inicial, que busca compreender as relações estabelecidas entre o ensino e a pesquisa na formação e docência em Artes Visuais. Esta pesquisa faz parte de uma pesquisa maior<sup>3</sup>, desenvolvida no âmbito do Centro de Artes - UFPel, por meio do grupo de pesquisa “Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais”, iniciado no presente ano e composto por alunos do curso de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado, acadêmicos da Pós-Graduação em Artes e professores de Artes Visuais do município de Pelotas, RS.

Objetivamos com esta pesquisa, possibilitar o conhecimento acerca dos docentes atuantes na rede de ensino pelotense, identificando as relações que os professores de Artes Visuais estabelecem entre pesquisa e ensino, além de conhecer as vivências e experiências docentes e pessoais dos mesmos. Pretende-se ainda, promover a autorreflexão e o autoconhecimento pessoal e profissional dos futuros docentes de Artes Visuais, na medida em que, conhecendo os docentes em exercício de sua função, possam refletir sobre as questões relativas à docência.

As indagações sobre a formação, os saberes e a aprendizagem profissional da docência são temas relevantes de pesquisa e têm repercutido nas práticas docentes. Inseridos nessa temática estão os estudos sobre a subjetividade do docente e as circunstâncias envolvidas na sua formação (LIMA, 2003; TARDIF, 2002). Assim, este estudo se insere nas tendências investigativas contemporâneas sobre a formação de professores.

A formação docente é um processo contínuo e dinâmico, que dura toda a vida, colocando em evidência a legitimação do saber profissional e pessoal produzido pelos professores em seus contextos cotidianos de trabalho. Assim, podemos pensar a formação docente como uma formação humana, com tempos variados, de acordo com os períodos de vida e necessidades individuais e grupais dos sujeitos em formação. Confunde-se, por vezes, com a própria vida e as vivências humanas dos sujeitos, embora as múltiplas variações dos tempos cronológicos não coincidam com o transcurso dos dias letivos escolares, fazendo com que estejamos sempre no vir-a-ser, no vir-a-se-tornar alguém (ASSMANN, 2004).

As experiências de transformação identitárias do professor relacionadas à sua subjetividade são múltiplas. De acordo com Josso (2004, p. 44), quando nos dirigimos a elas no sentido de descrevê-las, falamos de “acontecimentos, de

<sup>1</sup>Estudante de Artes Visuais – Licenciatura no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Bolsista de Iniciação Científica CAPES/CNPq, atuante no Projeto “Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais”, sob orientação da Profa. Dra. Maristani Polidori Zamperetti.

<sup>2</sup>Docente no Curso de Artes Visuais – Licenciatura (CA/UFPel), professora e coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Artes – Especialização. Doutora em Educação (FaE/UFPel), coordenadora do Grupo de Pesquisa “Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais”.

<sup>3</sup> “Pesquisa e Ensino na Formação de Professores em Artes Visuais – Relações com a Reflexão e a Experiência” (CA/UFPel), registro no COCEPE sob nº 8.03.10.015.

atividades, [de] situações ou de encontros que servem de contexto para determinadas aprendizagens”, entendidas como momentos formadores.

A partir deste campo de possibilidades que é a constituição humana, a formação de professores não deve ser dirigida apenas “ao conhecimento de teorias, métodos e práticas pedagógicas, mas deve levar ao autoconhecimento, enquanto experiência de si e produzir relações reflexivas que tornam possível o sujeito que constrói o cuidado de si” (CAMARGO et al, 2003, p. 3).

Biasoli (2009) em sua tese *Docência em Artes Visuais: continuidades e descontinuidades na (re) construção da trajetória profissional* assegura que para os professores, “[...] os eventos e experiências, passados e presentes [acontecidos em diferentes locais e ambientes] configuram a vida e a carreira e suas expectativas acerca do futuro, [fazendo] desse professor uma pessoa total”. Acrescenta ainda que

[o]s processos formativos dos e nos professores determinam, também, as práticas cotidianas em sala de aula e as experiências decorrentes das continuidades e descontinuidades durante a construção e a (re)construção da trajetória individual de cada professor. Só ele sabe de si, das relações que estabeleceu com o seu processo formativo e com as aprendizagens que construiu ao longo da vida (BIASOLI, 2009, p. 155).

Para García (1992), as modificações na concepção da atividade docente em relação aos alunos e professores fazem com que os modelos de formação baseiem-se em reflexão do professorado sobre a sua prática, permitindo-lhes repensar teorias, formas de atuação e atitudes frente a essa prática. Assim, Camargo et al (2003) e García (1992, 1999) evidenciam o valor da prática docente como elemento de análise e reflexão para o professor, que deve questionar as atividades cotidianas de sala de aula e das equipes escolares, de forma participativa, aberta e investigativa.

Josso (2004) considera significativo o processo de elaboração de experiências vivenciais. Para a autora, as experiências vivenciais incluem a vivência e a provocação da experiência pelo sujeito e sua posterior reflexão sobre o ocorrido. A experiência, no campo da formação docente, é o meio propositivo de abertura para o conhecimento, pois tem a capacidade de ser um agente autoformativo, resultante do empreendimento e determinação dos sujeitos envolvidos.

Acredita-se que a pesquisa poderá ser de grande valia aos estudantes de Artes Visuais – Licenciatura, pois possibilitará o aprendizado através da reflexão acerca de vivências e experiências dos profissionais da educação em Artes Visuais, possibilitando o surgimento de questionamentos e novos pontos de vista sobre a realidade.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa tem sido conduzida a partir de pesquisa-ensino (PENTEADO, 2010) desencadeada por meio de processos de ensino e aprendizagem vivenciados pelos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação (Especialização e Mestrado) do Centro de Artes. Salientamos que a presente investigação tem um potencial formador de futuros professores reflexivos e pesquisadores no âmbito das Artes Visuais.

Os dados para a pesquisa partem de entrevistas realizadas com dezesseis professores de Artes Visuais da cidade de Pelotas. Estas entrevistas foram feitas no ano de 2012 pelos alunos da disciplina de “Fundamentos do Ensino da Arte I”,

do curso de Artes Visuais – Licenciatura, com o objetivo de refletir sobre a atuação e a formação destes profissionais da educação.

Desta forma, a presente pesquisa busca através de entrevistas e questionários, possibilitar a escuta e o conhecimento dos arte/educadores que atuam no município de Pelotas, por meio do relato de suas experiências pessoais e docentes. Espera-se com isso o subsídio necessário para investigar a formação e a docência em Artes Visuais, visto que serão considerados os aspectos subjetivos de cada educador pesquisado para melhor compreensão de como estes influenciam na sua atuação como professor.

As informações obtidas através das entrevistas servirão de base para a pesquisa quanto à situação do ensino de Artes no âmbito do município de Pelotas. A realidade da arte/educação sob a ótica dos professores nos fornece relatos quanto às dificuldades e desafios da carreira, o uso das novas tecnologias em sala de aula, as formas de avaliação do ensino, entre outros assuntos. Os mesmos estão sendo captados como forma de dados significativos para a nossa pesquisa.

Assim, busca-se promover o questionamento sobre a existência de espaços de experiência, de vivências formativas, reflexão e autoformação na escola e na universidade, bem como, discutir a situação atual da arte/educação no município de Pelotas.

### **3. RESULTADOS DISCUTIDOS**

A pesquisa se encontra em fase inicial. As entrevistas já foram realizadas e organizadas em forma de tabelas. A partir destes dados, é possível estabelecer comparações entre os diferentes contextos de trabalho dos docentes, identificando aspectos semelhantes e diferentes nas realidades apresentadas, para que na etapa posterior, os mesmos possam ser estudados, aprofundados e teorizados. Paralelo a isto, está se estudando teorias e diversas abordagens sobre a formação docente e o ensino de Artes Visuais, para dar embasamento à pesquisa.

O que se percebe é que as pesquisas sobre a formação do professor ressaltam a importância da formação e auto-formação do docente ser considerada como um processo contínuo, de acordo com as vivências e experiências obtidas pelos docentes em seus cotidianos de trabalho. Pretende-se, a princípio, possibilitar através da pesquisa, o conhecimento acerca dos docentes atuantes na rede de ensino pelotense, identificando as relações que os professores de Artes Visuais estabelecem entre pesquisa e ensino, como também aspectos relativos às suas práticas e realidades de trabalho.

### **4. CONCLUSÕES**

A pesquisa em andamento apresenta uma variedade de dados que dizem respeito ao ensino das Artes Visuais, às concepções que os professores têm sobre a Arte, às metodologias de ensino, às formas de avaliação, às dificuldades e desafios encontrados no dia-a-dia escolar, ao uso das novas tecnologias em sala de aula, entre outros aspectos. A partir da leitura e análise desse material, pretende-se desenvolver a pesquisa propriamente dita, agregando futuros dados a serem obtidos em intervenções dentro das escolas.

Esta pesquisa será de grande importância para conhecer as diferentes realidades do Ensino de Artes Visuais no município de Pelotas. A partir dessa análise, poderão ser levantadas discussões sobre as diversas questões que

envolvem a arte/educação e o Ensino das Artes Visuais, em especial, possibilitando o aprofundamento dos estudos acadêmicos e científicos sobre os temas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação**. Rumo à sociedade aprendente. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **Docência em Artes Visuais: continuidades edescontinuidades na (re) construção da trajetória profissional**. 2009. 307f. Tese(Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação.Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

CAMARGO, Ana Maria Faccioli de et al. A sala de aula como experiência de si. In: 26. REUNIÃO ANUAL DA ANPED: novo governo, novas políticas. **[Anais da...]** Poços de Caldas, 2003. p.1-6.

GARCÍA, Carlos Marcelo. A Formação de Professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, António (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 53-76.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, Soraiha Miranda de. **Aprender para ensinar, ensinar para aprender: um estudo do processo de aprendizagem profissional da docência de alunos-já-professores**. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Pesquisa-ensino: uma modalidade de pesquisa-ação. In: PENTEADO, Heloísa Dupas; GARRIDO, Elsa (orgs.). **Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor**. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 33-44.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes & Formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.